

# Campanha tenta salvar Casa do Índio

Cimi e Coiab lançam campanha para ajudar a entidade, que atende índios doentes e vem sofrendo com a falta de alimentos, medicação e profissionais

A Casa do Índio, unidade da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Manaus, vem enfrentando uma crise com a falta de alimentos e de atendimento à saúde dos 51 indígenas internados no local, que fica no quilômetro 25 da rodovia AM-010 (Manaus/Itacoatiara).

Para socorrer os índios doentes - a maioria com tuberculose, câncer, diabetes e problemas renais - a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) lançaram ontem a campanha 'SOS Casa do Índio'.

O objetivo é sensibilizar os governos estadual e municipal, empresários e organizações não-governamentais para arrecadar alimentação, remédios, roupas e até recursos humanos voluntários (profissionais de saúde e assistência social) para socorrer os índios doentes.

"Se formos esperar pelos recursos e decisão política do Governo Federal as populações indígenas vão desaparecer. Por isso vamos buscar a solidariedade em nível local, para ajudar esses poucos índios que estão perto de nós", afirmou o coordenador da Coiab, Darcy Marubo.

Ontem, representantes do Cimi e da Coiab foram à Casa do Índio, verificar de perto a situação em que se encontram os indígenas de várias tribos. São ticunas, muras, wai-wai, kulinas e outras nações que vieram receber tratamento em

Manaus mas não estão recebendo atendimento.

Os índios estão sendo atendidos, em sua maioria, na rede pública de saúde porque o Governo Federal vem reduzindo a cada dia os recursos para a política indigenista em todo o país. Mesmo assim, a administração da Casa do Índio encontra dificuldades em algumas unidades de saúde locais para marcar consultas. "Há médicos que, ao saber que um índio está esperando para ser atendido, mandam voltar, imediatamente", declarou umas das atendentes da casa de assistência ao Índio.

Segundo o administrador da casa, João Melo, apenas três médicos da Funai atendem os cerca de 80 mil indígenas na região. Desse número, dois estão de licença e um está viajando, prestando assistência médica em outras áreas.

Três enfermeiros também compõem o quadro de profissionais da área de saúde, mas no momento, dois estão viajando e um encontra-se de férias. Significa que a Casa do Índio está sem médicos e enfermeiros, contando apenas com os atendentes. O laboratório existente realiza apenas exames laboratoriais básicos. Os mais complicados são enviados para a rede pública.

"Fazemos o possível e se nos faltam condições materiais é porque os recursos são poucos e a política do Governo Federal vem diminuindo cada vez mais", ressaltou o administrador João Melo.



No momento, a Casa do Índio está com 51 indígenas internados que se queixam da pouca alimentação

## Funai diz que falta definição política

Admitindo que a Casa do Índio passa por dificuldades, o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Benedito Rangel, explica que das 179 áreas indígenas localizadas no Amazonas, 122 são administradas pelo órgão em Manaus.

A transferência de índios dos municípios de Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira, Atalaia do Norte e Parintins para Manaus, devido à situação do posto da Funai, que é pior, aumenta a procura pela Casa do Índio.

O administrador não divulgou o orçamento total da Funai destinado à educação, saúde e atividades produtivas, mas disse que a área de Saúde é prioridade. São gastos, mensalmente, cerca de R\$ 30 mil com medicamentos, alimentação e outras despesas, segundo Rangel. O quadro de funcionários também é precário. Existem apenas 167 pessoas para atender os 122 postos instalados na região.

Na opinião de Rangel, falta a definição de uma política indigenista diferenciada porque as necessidades das populações indígenas da Amazônia não são as mesmas do Sul e Sudeste do País.

## Lideranças debatem rumos da educação

A educação indígena será um dos temas em destaque da 1ª Conferência Municipal de Educação, que acontecerá de hoje até sábado, no ginásio São Gabriel, no município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus). Já confirmaram presença mais de 500 pessoas, entre delegados, professores, autoridades municipais e lideranças indígenas.

O secretário de educação de São Gabriel da Cachoeira, professor Gersen Luciano, da tribo Baniwa, a conferência será uma oportunidade de se colocar em prática tudo o que já vem sendo discutido há anos nas comunidades e aldeias da região. Segundo Gersen, o município tem 90 por cento de população indígena, com formas próprias de educação. "A educação que temos e a educação que queremos" será tema de debate.

## Doentes reclamam da alimentação

Uma das principais reclamações dos índios é quanto a alimentação. Eles se queixam que a comida, insuficiente, é distribuída em horários inadequados.

O índio ticuna Júlio Pedro Afonso disse que o café da manhã é servido às 4h, quando muitos ainda estão dormindo. No almoço e jantar o frango é o prato diário principal. Carne e peixe são raros na mesa.

Falando um português quase incompreensível, Júlio disse que veio para Manaus procurar recursos para sua mãe que tem catarata e está decepcionado com o atendimento. "O chefe da tribo me disse que aqui era melhor para o índio, mas não vejo nada de bom", reclamou.

Chorando, Levina Julião Ramos, também da tribo ticuna, contou que veio trazer a filha que estava

doente, mas da condição de acompanhante passou a de paciente. Levina foi atropelada em frente à Casa do Índio, quando atravessava a rua para fazer do mato banheiro, como é comum onde vive. "Nunca pensei que fosse sofrer tanto aqui no Manaus", lamentou.

Segundo o administrador da Casa do Índio, João Melo, a falta de alimentação explicou é reflexo dos poucos recursos. A casa recebeu, no último trimestre, R\$ 25 mil para compra de alimentos, roupas, redes e outros mantimentos básicos. A situação é tão difícil que alguns funcionários da própria Funai estão arrecadando alimentos no Distrito Industrial para suprir a necessidade da casa. "Se não houver sensibilização por parte da sociedade a situação tende a piorar", acrescentou Melo.

## Governo Federal é acusado de descaso

O representante da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Darcy Marubo, afirmou que o descaso com as Casas do Índio não acontece só em Manaus, mas em todo o Brasil. Tantos os indígenas quanto os próprios funcionários da Funai são vítimas do sistema porque, segundo ele, a verba que poderia ser dirigida à área de saúde não é repassada pelo Governo Federal.

A primeira medida que a Coiab está tomando é avisar às bases de onde os índios estão saindo para o tratamento, para que tentem resolver o problema de saúde na aldeia ou em locais mais próximos. Marubo culpa a Funai por não agilizar a triagem dos pacientes saudáveis para mandá-los de vol-

**Marubo, da Coiab, diz que o Governo Federal não repassa verbas à saúde. Para ele, o índio é vítima do sistema**

ta à tribo de origem. "Esta campanha que pretendemos fazer juntamente com o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) é para conscientizar a população, o governo e os setores institucionais para assumirmos juntos este problema da saúde indígena", explicou.

Um dos coordenadores do Cimi,

Egon Dionísio, considera a campanha 'SOS Casa do Índio' como uma das questões emergenciais e apela para a sensibilização e solidariedade. "Será uma forma de alertar e pressionar para que o Estado cumpra a sua função de cuidar da vida e da saúde dos povos indígenas", avaliou.

Além da ação de emergência, Egon diz que é hora de pôr em prática as propostas que resultaram de seminários indígenas realizados nos últimos anos que apontam para a criação dos distritos sanitários especiais indígenas - uma forma de organização mais local e regional. Este projeto prevê o engajamento das prefeituras municipais em parceria com a Funai e organizações não-governamentais.